

LOGÍSTICA REVERSA: O DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA AS ORGANIZAÇÕES

Maria de Fátima Aguiar Rocha

maria.rocha9@fatecitapetininga.edu.br

Prof. Ms. Roberto Simonetti

roberto@fatecitapetininga.edu.br

Prof. Dr. Jefferson Biajone

jbiajone@gmail.com

Fatec Itapetininga – SP

RESUMO: Constata-se que nos últimos tempos, a Logística Reversa tem passado por grandes transformações, deixando de ser apenas uma área operacional para se transformar em uma estratégia empresarial.

A implementação da Logística Reversa dentro de uma organização, traz uma série de benefícios, pois, além de contribuir com as questões ambientais e sociais, os processos de Logística Reversa permitem que as empresas se destaquem gerando retorno financeiro e competitividade, contribuindo ainda para uma imagem positiva das organizações perante a sociedade, já que a mesma tem demonstrado grande preocupação com as questões sócio ecológicas, influenciando diretamente na política empresarial dessas organizações, obrigando-as a analisar frequentemente os processos logísticos adotados. Desta forma as organizações encontram-se cada vez mais empenhadas com os processos de Logística Reversa, onde tem como foco atender às perspectivas dos clientes considerando a visão interna da empresa de redução de custos e maximização de lucros, bem como uma atenção especial no que se refere às questões ambientais e sociais. Este artigo visa mostrar o quanto importante é a implementação da Logística Reversa para as Organizações que buscam a redução de custos, obtenção de lucro e competitividade, analisou também as duas grandes áreas da Logística Reversa: Pós-venda e Pós-consumo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, por intermédio de livros, teses, dissertações, sítios eletrônicos e outros instrumentos acessíveis à população.

Palavras-chave: Transformações. Estratégia Empresarial. Lucratividade.

REVERSAL LOGISTICS: THE COMPETITIVE DIFFERENTIAL FOR ORGANIZATIONS

ABSTRACT: It has been observed that in recent times, Reverse Logistics has undergone major transformations, from an operational area to a business strategy. The implementation of Reverse Logistics within an organization brings a series of benefits because, in addition to contributing to environmental and social issues, the Reverse Logistics processes allow companies to stand out by generating financial returns and competitiveness, also contributing to the organizations positive image before society, since it shows great concern with socio-ecological issues, directly influencing the corporate policy of these organizations, forcing them to analyze frequently the logistic processes adopted. In this way, organizations are increasingly committed to Reverse Logistics processes, where they focus on customer perspectives considering the company's internal vision of cost reduction and profit maximization, as well as special attention to environmental and social issues. This article aims to show how important is the implementation of Reverse Logistics for Organizations that seeks to reduce costs and profit, will also analyze the two major areas of Reverse Logistics: Post-sale and Post-consumption. The methodology used was the bibliographical review, through books, theses, dissertations, electronic sites and other instruments accessible to the population.

Keywords: Transformations. Business Strategy. Profitability.

1 INTRODUÇÃO

Em sua visão atual, a Logística Reversa tem por objetivo o reaproveitamento de produtos sob diferentes formas, recuperando-os de maneira sustentável.

É possível certificar-se de que, nas últimas décadas, houve um elevado crescimento mundial no lançamento de produtos nos setores empresariais, estes produtos são fabricados a fim de satisfazer vários segmentos de clientes levando em consideração uma variedade de aspectos como: tamanho, cores, capacidade e especificações, respeitando a questão da idade, sexo, etnia, se preocupando com sabor e odor de diversas naturezas, tamanhos e tipos de embalagens.

Observa-se ainda que há uma redução no ciclo de vida destes produtos, em função da inclusão de novos modelos, tornando os anteriores obsoletos por diversos motivos como: durabilidade do material, pela dificuldade técnica e econômica de conserto, pela concepção de ser utilizado uma única vez, etc. Assim sendo a Logística Reversa trata do retorno ou devolução de embalagens e materiais que voltam para o ciclo de negócios das organizações.

Segundo as estimativas do Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (PNUMA), a participação de lixo terá significativo aumento de 1,3 bilhões de toneladas para 2,2 bilhões em 2025, desta forma, especialistas ressaltam a importância do descarte correto de materiais

e da conscientização da sociedade para que o mundo caminhe para um de desenvolvimento sustentável.

Neste artigo buscou-se mostrar o quão importante é a implementação da Logística Reversa para as Organizações que buscam a redução de custos, obtenção de lucro e competitividade. Foram analisadas também as duas grandes áreas da Logística Reversa: Pós-venda e Pós-consumo.

2 METODOLOGIA

Para o artigo foi empregado uma pesquisa qualitativa e bibliográfica de caráter exploratória e descritiva.

Quanto aos dados, esses foram fundamentados em um levantamento bibliográfico por meio de livros, teses, dissertações, trabalhos científicos, revistas, sítios eletrônicos e, também, outros instrumentos acessíveis à população. (VERGARA, 2013).

Entre as escolhas dos instrumentos necessários para elaboração desta pesquisa, foi utilizado sítios de responsabilidade, e demais recursos informativos devidamente responsáveis e atualizados que asseguram responsabilidade pública, e os textos dos livros utilizados datam a partir de 2003, 2006, 2007, 2009 e 2011.

Na elaboração deste estudo foi empregada a pesquisa bibliográfica como forma de levantamento de dados e produção de informações (GIL, 2008).

Com o propósito de produzir uma pesquisa de avaliação formativa, o presente trabalho também teve como base a obra do autor Paulo

Roberto Leite, Logística Reversa “Meio ambiente e competitividade, onde foram identificados os objetivos da logística reversa.

Foi realizada também uma breve pesquisa a respeito do que é logística reversa de pós-consumo e uma pós-venda, entendendo suas funcionalidades.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A LOGÍSTICA REVERSA

Segundo Leite (2009), os primeiros estudos sobre Logística Reversa surgiram nas décadas de 70 e 80, mas foi na década de 90 que o tema ganhou uma melhor distinção no cenário empresarial. A Logística Reversa tem como foco o retorno de bens a serem processados por meio da reciclagem de materiais, dando assim origem aos canais de distribuição reversos que tem como objetivo o retorno de bens ao ciclo produtivo.

É uma área da logística empresarial que está em constante crescimento e surgiu como diferencial competitivo agregando valor à cadeia de suprimentos aproveitando os materiais descartados trazendo-os de volta para a reutilização.

A Logística Reversa pode ser dividida em duas grandes áreas: pós-venda e pós-consumo. Pós-venda constitui-se basicamente por aqueles produtos que são devolvidos por razões comerciais, erros em processamentos de pedidos, dentre outros e pós-consumo caracteriza-se por produtos já adquiridos, utilizados e descartados pelo consumidor, mas que podem retornar ao seu ciclo produtivo,

através de reciclagem, reuso e desmanche (ENDOAVOR, 2015).

Guarnieri (2011) define que Logística Reversa é a área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes ao retorno dos bens de pós-venda e pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros.

A logística reversa passa a ser vista não apenas como uma questão ecológica, mas também como estratégia para a sobrevivência das organizações no mercado.

Devido aos impactos ambientais causados pelas empresas, é de extrema importância que estas estejam sempre ligadas aos processos de logística reversa. Leite (2009) enfatiza que dentre as mais diversas razões para utilizar a logística reversa, uma das principais está ligada aos fatos ecológicos, fator que têm chamado à atenção dos consumidores que estão cada vez mais atentos e preocupados com estas questões e com os impactos causados por elas.

Segundo o Council of Logistics Management (CLM, 2007), criado em 1962, o fluxo de mercadorias deve ser acompanhado desde o ponto em que existem como matérias-primas até aquele em que são descartados, salientando que a logística trabalha com o fluxo de mercadorias e o de serviços.

Sob a perspectiva de Ballou (2006), a logística trata da criação de valor para clientes, fornecedores e para todos os que nela têm

interesses diretos. Os produtos e os serviços prestados pela empresa somente possuem valor para o cliente se estiverem em poder dos clientes quando e onde eles desejam consumi-los.

O mercado secundário de bens usados ou remanufaturados representam uma quantia importante no valor total da economia reversa na atual sociedade, entretanto Leite (2009) explica que na maior parte das vezes seus valores estimados são ainda pouco documentados.

3.2 CONSTITUIÇÃO DE VIDA ÚTIL DO PRODUTO

Nota-se que o ciclo de vida útil de um produto é então constituído pela extração e processamento da matéria prima, manufatura, transporte, distribuição, uso, reuso, a manutenção e disposição final.

A partir desta constituição permite-se uma visão dos diversos impactos provocados ao meio ambiente, possibilitando a identificação das medidas mais adequadas do ponto de vista ambiental e econômica para sua minimização, ou seja, a avaliação de vida útil baseia-se num gerenciamento ambiental e do desenvolvimento sustentável (CHEHEBE, 1998, apud SOTO; ARICA, 2005).

Os processos de incrementação e inovação trazem vantagens para as empresas, o que resulta na criação de produtos mais inteligentes, beneficiando tanto os consumidores quanto o meio ambiente, gerando assim um diferencial competitivo e

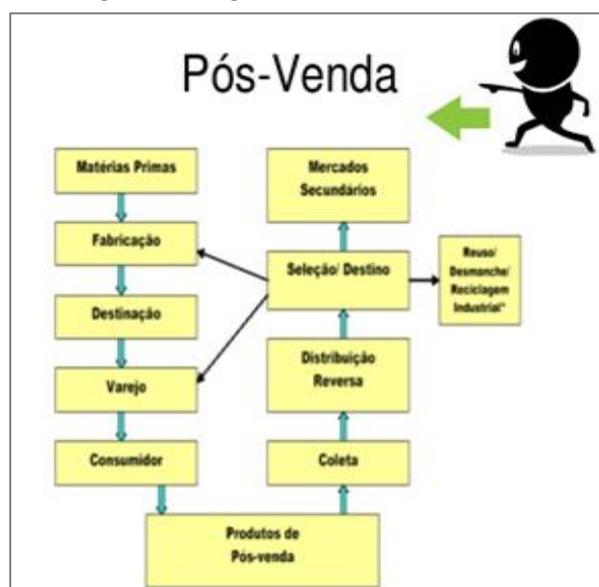
também de desempenho para as organizações. (ENDEAVOR BRASIL, 2015).

3.3 DIFERENÇA ENTRE A LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-VENDA E PÓS-CONSUMO

Segundo Leite (2009), a área de atuação da logística reversa que se ocupa do planejamento, da operação e do controle do fluxo físico e das informações logísticas correspondentes aos bens de pós-venda, sem uso ou com pouco uso, que por diversos motivos retornam aos diferentes elos da cadeia de distribuição direta, constituem uma parte dos canais reversos pelos quais passam esses produtos.

E ainda do ponto de vista estratégico a logística reversa pós-venda tem como objetivo agregar valor ao produto recolocando-o na cadeia produtiva, como observa-se na figura abaixo:

Figura 1 - Logística Reversa Pós-venda

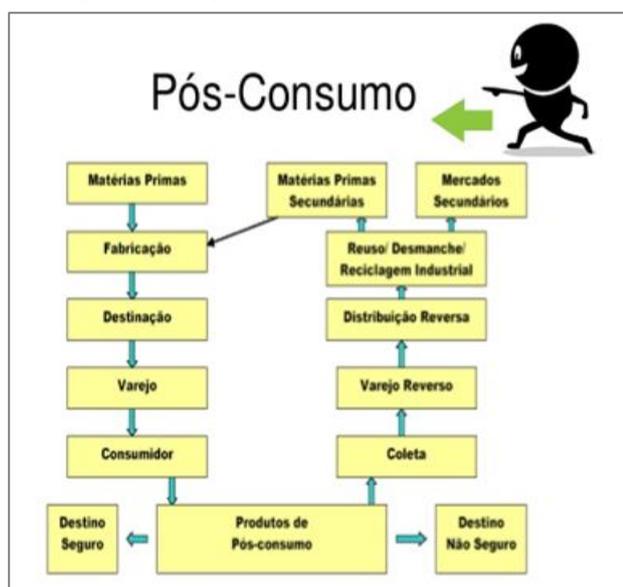


Fonte: Leite (2009)

De modo que na cadeia produtiva de logística reversa nada tende a se perder e sim reaproveitado com seu devido valor agregado.

Compreende-se por logística de pós-consumo o fato de que se referem aqueles produtos que encerram sua vida útil e podem ser enviados a destinos finais tradicionais como a incineração ou aterros sanitários comuns em muitas cidades ainda nos dias de hoje, ou retornam ao seu ciclo produtivo por meios de canais de desmanche, ou reciclagem e até mesmo de reuso em outra extensão de vida útil também.

Figura 2 - Logística Reversa Pós-consumo



Fonte: Leite (2009)

Ainda, conforme Arima e Battaglia (2007 apud Gonçalves, 2007), no caso de pós-consumo vale ressaltar que este tipo de processo, se baseia em questões ambientais e legais, sendo, porém necessário que haja uma evolução na legislação, e sem dúvida alguma a conscientização da sociedade, que poderá torna-la mais fortalecida no quesito questão ambiental.

Primeiramente, se faz necessário que as empresas busquem implementar saídas para assegurar que seus resíduos não venham a se tornar lixo. Inicialmente, é importante a criação de um projeto de resíduos sólidos, ou seja, relatando o ciclo de vida de cada produto, bem como no procedimento para o tratamento dos resíduos gerados no decorrer de sua fabricação. Por essa razão, é imprescindível gerenciar toda a cadeia de matérias-primas e insumos em que a empresa está envolvida. (ENDEAVOR BRASIL, 2015).

Diante desse contexto, Endeavor Brasil (2015), relata que há distintos meios de executar um projeto de Logística Reversa, como por exemplo, coletar e reciclar embalagens e produtos que não estão sendo mais aproveitados. Não obstante, é interessante esclarecer que a empresa não é obrigada a reutilizar seu próprio lixo na produção de novos produtos, e sim assegurar que os resíduos tenham uma nova finalidade, ainda que seja fora da sua cadeia de suprimentos.

A Endeavor Brasil (2015) destaca ainda que, a logística reversa requerer investimentos e inovações nos processos de produção da empresa, visto que essas operações de mudanças, uma vez implantadas, resultam em economia e vantagens tanto para o consumidor quanto para a própria empresa. Contudo, a elaboração de um bom plano gera grandes desafios, e uma maneira para solucionar é buscando no mercado empresas especializadas e capazes nesse ramo de atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise realizada, verifica-se que a implementação da Logística Reversa traz o retorno esperado no que se refere à questão da competitividade que, conseqüentemente, atribui lucros às organizações.

O intuito principal da logística é atingir um nível desejado de serviço, ou seja, satisfazer às necessidades do cliente pelo menor custo possível. Entretanto, o grande desafio está em equilibrar as expectativas de serviços e os gastos de modo a alcançar os objetivos do negócio. Quando pouco valor pode ser agregado, torna-se questionável a existência dessa atividade.

A logística reversa surge com o intuito de agregar valor às operações logísticas, é um diferencial competitivo apta a suprir esta necessidade, porém a longo prazo.

Por ser um ambiente complexo e competitivo, preocupar-se com a Logística Reversa tornou-se fundamental para as empresas, elas estão buscando diferenciação em relação aos seus concorrentes, tentando encontrar métodos para se destacarem, portanto, a logística reversa é sem dúvida, um ponto a ser observado, já que a globalização, a mudança no comportamento dos consumidores, a redução do ciclo de vida dos produtos e o enfraquecimento das marcas exigem que as organizações adquiram e desenvolvam novas competências para manter clientes.

Diante desse contexto, é de extrema importância que as organizações estejam cada

vez mais empenhadas e dispostas a implementar métodos de Logística Reversa, levando em consideração uma série de benefícios que terá, além de conscientizar os consumidores, também vai proporcionar redução de custos dos insumos de produção, atrair novos clientes e consumidores, fidelizar os já existentes e aumentar a competitividade das organizações no mercado.

Conclui-se que, empresas que buscam implementar a logística reversa dentro da organização e já sabem como trabalhar essa questão, se adiantam e encontram oportunidades no manejo de seu lixo, e indubitavelmente, permanecendo muito à frente daquelas que ainda precisam se adequar para cumprir a legislação e acompanhar o progresso setorial das outras empresas com seus variados produtos, ou até mesmo aquelas que fabricam produtos similares tendem a ter um plano de recuperação com o fim do ciclo de vida de seu produto.

A Logística Reversa, portanto, trará diversos benefícios, tanto na questão ambiental como na parte econômica e tem como principal objetivo a fidelização e conquista de novos consumidores.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, R. P. B.; GONÇALVES FILHO, E. V. **Processamento do couro e a logística reversa**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO. XIII. 2006. Bauru/ SP. Anais do XIII SIMPEP, 2006.

ENDEAVOR BRASIL. **Logística Reversa – ou o que minha empresa pode ganhar com**

seus resíduos. 07/ 2015. Disponível em:
<endeavor.org.br/logística_reversa/>. Acesso
em: 04 de nov. 2017

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de
pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARNIERE, P. **Logística Reversa: Em
busca do equilíbrio econômico e
ambiental.** Recife. Clube de Autores, 2011.

LEITE, P.R. **Logística Reversa: Meio
Ambiente e Competitividade.** 2 ed. São
Paulo: Prentice Hall, 2009.

SOTO, M. M. T.; ARICA, G. M. **Aplicação
dos Conceitos da logística reversa para o
gerenciamento de resíduos nas
universidades.** In: SIMPÓSIO DA
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO. XII, 2007.
Bauru/ SP. Anais do XII SIMPEP, 2005.

VERGARA, S C. **Projetos e Relatórios de
pesquisa em Administração.** 14. ed. São
Paulo: Atlas, 2013.